



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A PRODUÇÃO DE “VAZIOS” COMO LUGARES DO DESENVOLVIMENTO

Ângela Camana

angela.camana@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Brasil

Jalcione Almeida

jal@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

A história brasileira é marcada por múltiplas iniciativas para a ocupação de seu território, das quais a mais importante e controversa, talvez, seja a “marcha para o oeste” iniciada em 1940 e intensificada por políticas públicas a partir da década de 1970, que deslocou milhares de pessoas para os estados do centro-oeste do país. Este movimento foi um componente central da chamada “modernização da agricultura”, que, por meio de reformas nas bases produtivas, deu origem aos monocultivos voltados à exportação. Atualmente, iniciativas semelhantes podem ser observadas no continente africano, como é o caso do ProSavana (Programa de Cooperação Tripartida para o Desenvolvimento Agrícola da Savana Tropical em Moçambique), projeto conjunto dos governos brasileiro, japonês e moçambicano que visa ao desenvolvimento agrícola na savana moçambicana, por meio de ações no Corredor de Nacala, área de cerca de 14 milhões de hectares ao norte daquele país. Em comum a estes dois processos distantes temporal e geograficamente, observa-se a (re)produção de uma ideia de que o cerrado e a savana são “lugares vazios”, desabitados e à espera do desenvolvimento, a despeito dos sujeitos que lá estão e suas formas próprias de existência no mundo. Diante deste contexto, a proposta busca refletir acerca da produção discursiva da categoria de “lugar vazio” no caso do ProSavana, a qual é mobilizada como justificativa para a implementação de grandes ações de desenvolvimento agrário e mesmo de desapropriações de camponeses. O objetivo é compreender como a ideia de “vazio” é produzida e reforçada por meio de sujeitos e dados, a partir de discursos políticos, relatórios e indicadores. A proposta está amparada no referencial teórico e metodológico da Análise do Discurso de matriz francesa (Pêcheux, 1988), operacionalizada por meio da identificação de Formações Discursivas e suas respectivas condições de possibilidade. Em diálogo com tal abordagem, mobilizam-se perspectivas críticas do desenvolvimento (Escobar, 1998; Rist, 1996) e reflexões sobre o lugar como espaço de uma pluralidade de naturezas e sociedades (Massey, 2004; 2008). A análise empreendida indica que a narrativa do desenvolvimento age por meio do apagamento do já existente, produzindo discursivamente “vazios” como categoria que se alimenta de sentidos fornecidos por sujeitos, dados e documentos, numa relação assimétrica de disputas e resistências.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

### ABSTRACT

Brazilian history is marked by multiple initiatives for the occupation of its territory, of which the most important and controversial, perhaps, is the "march to the west" initiated in 1940 and intensified by public policies from the 1970s, which has displaced thousands of people to the Midwestern states of the country. This movement was a central component of the so-called "modernization of agriculture", which, through reforms in the productive bases, gave rise to export-oriented monocultures. Similar initiatives can now be observed on the African continent, such as the ProSavana (Triangular Co-operation Programme for Agricultural Development of the Tropical Savannah in Mozambique), a joint project of the Brazilian, Japanese and Mozambican governments aimed at agricultural development in the Mozambican savannah, through actions in the Nacala Corridor, an area of about 14 million hectares in the north of that country. In common to these two processes, both temporal and geographically distant, one can observe the (re) production of an idea that the cerrado and the savannah are "empty places", uninhabited and waiting for development, despite the subjects that are there and their own forms of existence in the world. Given this context, the proposal seeks to reflect on the discursive production of the category of "empty place" in the case of ProSavana, which is mobilized as a justification for the implementation of large agrarian development actions and even expropriations of peasants. The objective is to understand how the idea of "emptiness" is produced and reinforced through subjects and data, from political discourses, reports and indicators. The proposal is supported by the theoretical and methodological framework of French Discourse Analysis (Pêcheux, 1988), operationalized through the identification of Discursive Formations and their respective conditions of possibility. In a dialogue with such an approach, critical perspectives of development are mobilized (Escobar, 1998; Rist, 1996) and reflections on the place as a space of a plurality of natures and societies (Massey, 2004, 2008). The analysis carried out indicates that the development narrative acts by erasing the existing one, producing discursively "voids" as a category that feeds on the meanings provided by subjects, data and documents, in an asymmetrical relationship of disputes and resistances.

### Palavras-chave

ProSAVANA. Desenvolvimento. Lugar vazio.

### Keywords

ProSAVANA. Development. Empty Place.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### I. Introdução<sup>1</sup>

A partir da década de 1960, o Brasil passou a experimentar um intenso processo de mudanças em seu meio rural, seja na forma de viver ou de produzir. Confirmando as aspirações de tornar-se o “celeiro do mundo”, influenciado pelas inovações técnicas propostas pela Revolução Verde, o país propulsiona mudanças a partir do fomento estatal do crédito, da pesquisa e da extensão rural. Tal movimento forjou alterações nas bases mecânica, biológica e química da produção agropecuária, assim como produziu diferentes maneiras de se ocupar o território – hoje marcado por latifúndios voltados à exportação de *commodities*. Assim, tomou corpo o que hoje se conhece por *modernização conservadora* (Delgado, 2012): *modernização* porque modificou, por meio de aparatos técnicos, os produtos e a forma de produzir; mas *conservadora* na medida em que não enfrentou os problemas e demandas sociais prementes, notadamente a Reforma Agrária, mas sim conservou (e mesmo aprofundou) as desigualdades existentes.

Neste processo, tornou-se emblemática a ocupação do cerrado brasileiro, também conhecida por “marcha para o oeste”, iniciada em 1940, mas intensificada por políticas públicas no contexto da modernização conservadora da agricultura. A despeito de sua caracterização como um “lugar vazio” por discursos políticos e documentos, cerca de 50 povos indígenas habitavam aquele espaço, assim como sertanejos e camponeses (Castrillon Fernández, 2007; Fleury, 2008), além da natureza em si. A ocupação do cerrado, portanto, foi largamente promovida por políticas públicas: dentre as mais destacadas tem-se o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira de Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER), cujas ações, divididas em três fases, misturavam capital

---

<sup>1</sup> O texto aqui apresentado é fruto do trabalho “Narrando ‘vazios’, produzindo o espaço: o discurso do desenvolvimento no caso do ProSAVANA/Moçambique” (Camana, 2017). Este foi um desdobramento da pesquisa de doutorado em Sociologia da primeira autora, ainda em andamento, realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS/UFRGS) – Brasil, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

público e privado. Conjugando interesses brasileiros e japoneses – ao primeiro interessava ocupar as áreas “vazias” e ampliar a produtividade; ao segundo era conveniente uma maior oferta de grãos no mercado internacional – o PRODECER foi diretamente responsável pela ocupação de cerca de 345 mil hectares do cerrado brasileiro (Salazar Pessôa & Inocêncio, 2014).

Atualmente, a parceria entre Brasil e Japão tem sido renovada por meio do Programa de Cooperação Tripartida para o Desenvolvimento Agrícola da Savana Tropical em Moçambique (ProSAVANA), projeto que prevê a ocupação de cerca de 14,5 milhões de hectares no Corredor de Nacala, região que compreende três províncias ao norte de Moçambique. Chama a nossa atenção que, em comum a estes dois processos tão distantes temporal e geograficamente, observa-se a (re)produção de uma ideia de que o cerrado e a savana seriam “lugares vazios”, portanto desabitados e à espera do “desenvolvimento”, sem que se considerem os sujeitos que lá estão e suas formas próprias de existência no mundo (no caso do ProSAVANA, estima-se que vivam quatro milhões de pessoas ao longo do Corredor de Nacala). Diante deste contexto de continuidades e semelhanças, este texto tem como tema a produção discursiva da categoria de “vazio” no caso do ProSAVANA, visto que ela é mobilizada como justificativa para a implementação de grandes ações de desenvolvimento agrário e mesmo de desapropriações de camponeses. O objetivo é compreender como a ideia de “vazio” é produzida e reforçada por meio de sujeitos e dados, a partir de discursos políticos, relatórios e indicadores. Para tanto, tomamos como objeto os discursos presentes no Plano Diretor do ProSAVANA e o seu material de comunicação oficial, composto por pôsteres e folhetos.

A reflexão aqui proposta mobiliza estudos críticos no campo do desenvolvimento, em especial as proposições de James Ferguson (2005) e Arturo Escobar (1998; 2005), que serão explorados na seção seguinte. A estas abordagens, articulamos as reflexões de Doreen Massey (2004; 2008) sobre o “lugar”, por ela entendido necessariamente como espaço de pluralidade. Já o desenho metodológico, a ser explicitado no item 3 deste texto,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

é tributário da Análise do Discurso de matriz francesa (Pêcheux, 1988), que compreendemos como referencial teórico e metodológico. Da maneira como a operacionalizamos, a Análise do Discurso permite identificar as Formações Discursivas principais de um texto (bem como seus desdobramentos em posição-sujeito e a inferência das Formações Ideológicas que as constituem), as quais serão explicitadas na seção 4, dedicada à análise e discussão dos dados. Por fim, ensaiamos algumas considerações conclusivas, sem com isto pretender esgotar a discussão sobre a “produção de ‘vazios’”.

### **II. Marco teórico: desenvolvimento e “esvaziamento” como produções discursivas**

O ProSAVANA, experiência de cooperação internacional que subsidia nossas reflexões, é um desdobramento de um documento assinado em 2009 pelos governos brasileiro (por meio da Agência Brasileira de Cooperação – ABC), japonês (via Agência Japonesa de Cooperação Internacional – JICA) e moçambicano (em nome do seu Ministério da Agricultura). No *Memorandum de Entendimento sobre a Cooperação Triangular para o Desenvolvimento da Agricultura das Savanas Tropicais em Moçambique*, argumenta-se a intenção de se “promover o desenvolvimento da agricultura em Moçambique” (ABC, 2009, p. 1), além de se justificar a parceria trilateral a partir da experiência nipo-brasileira do PRODECER, considerada exitosa pelos países envolvidos. Conforme Zanini (2017, p. 160), “O ‘Memorandum’, em nove páginas, deixava clara a divisão de tarefas: Moçambique entrava com a terra, o Japão com o grosso do financiamento e o Brasil com a parte técnica”.

Assim, o ProSAVANA pode ser compreendido como um grande projeto de desenvolvimento: suas ações, previstas para 20 anos, envolvem grandes extensões territoriais (cerca de 14,5 milhões de hectares) em uma área conhecida como Corredor de Nacala. Abrangendo 20 distritos ao longo de três províncias – Zambézia, Niassa e Nampula –, este corredor logístico integra a região norte de Moçambique por meio de



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

912 quilômetros de malha férrea, que iniciam na província de Tete, próximo do megaempreendimento de mineração promovido pela Vale S.A (Chizenga, 2016). Destes, 200 quilômetros da malha férrea atravessam o país vizinho Malauí, chegando ao Niassa e seguindo até alcançarem o Oceano Índico no renovado porto de Nacala, como ilustra a Figura 1 a seguir.

**Figura 1** –Área do ProSAVANA no Corredor de Nacala



Fonte: Deutsche Welle (disponível em: <goo.gl/8oHQFw>. Acesso em: 14 jun. 2017).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ainda que pesquisas indiquem a presença que habitam o de quatro milhões ao longo do Corredor de Nacala, com diferentes línguas<sup>2</sup>, costumes e formas de viver daquele e naquele lugar, tem nos inquietado a ideia – identificada em diversos documentos e textos jornalísticos de Moçambique e do Brasil – de que se trataria de um lugar vazio. A isto, soma-se uma espécie de correlação obrigatória: se está vazio, é necessário ocupa-lo – daí a emergência ou imposição de grandes projetos ditos de desenvolvimento, dentre os quais o ProSAVANA. Desta reflexão primeira, uma questão/problematização acompanhou nosso percurso de pesquisa: está vazio e pode/precisa ser ocupado ou então, *porque deseja-se ocupar, “esvazia-se”?* Apostando nesta segunda noção, buscamos dialogar com um referencial teórico de corte pós-estruturalista, que nos permite apreender os lugares como uma construção social, a qual se dá especialmente por meio do discurso – sem com isso, ressaltamos, negar a materialidade do espaço.

Para tanto, empreendemos uma discussão sobre desenvolvimento, assumindo tratar-se de uma ideia-força concebida no seio do mundo moderno-ocidental (Rist, 1996), sendo, portanto, bastante situada – ainda que se pretenda universal.

As estórias de progresso (da tradição à modernidade), de desenvolvimento, de modernização, a fábula marxista da evolução através dos modos de produção (feudal, capitalista, socialista, comunista), muitas das nossas estórias atuais sobre a "globalização" (MASSEY, 1999) ... todas elas compartilham de uma imaginação geográfica que rearranja as diferenças espaciais em termos de sequência temporal. A implicação disso é que lugares não são genuinamente diferentes; na realidade, eles simplesmente estão à frente ou atrás numa mesma estória: suas "diferenças" consistem apenas no lugar que eles ocupam na fila da história. (Massey, 2004, p. 15).

Para alguns pesquisadores críticos do desenvolvimento, especialmente aqueles que se debruçam sobre a dimensão do discurso, vinculados a um referencial teórico de

---

<sup>2</sup> Ainda que, em função da colonização sofrida, Moçambique tenha adotado o português como sua língua oficial, são reconhecidas cerca de outras 20 línguas, utilizadas em situações cotidianas. Destacamos aqui a *macua*, proveniente do tronco linguístico bantu, falada no norte do país, historicamente ocupado pelo grupo étnico de mesmo nome. Interessante notar que parte do material em análise neste trabalho conta com versões em línguas locais utilizadas no Corredor de Nacala: Macua, Lomwee e Yawoo. Se o material de comunicação é apresentado nestes idiomas, o mesmo não acontece com o Plano Diretor, o qual possui apenas versões em português e inglês.





## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

inspiração foucaultiana, contribuem para esta apreensão de que o desenvolvimento não é algo dado, mas uma sofisticada produção (Ferguson, 2005). Assim, se o desenvolvimento não existe por si só, o mesmo ocorre em relação ao subdesenvolvimento (Escobar, 1998).

Em especial na obra de Ferguson (2005), chama a atenção a maneira pela qual esta instalação do ideário de desenvolvimento se dá por meio de projetos, os quais se sucedem de forma quase que contínua sem necessariamente “atingir” o desenvolvimento: pelo contrário, mesmo as suas falhas representam certo “sucesso”. Além disso, este autor indica os modos de operação destes programas, os quais ele apresenta na metáfora da “máquina antipolítica” (Ferguson, 2005): ao suspenderem ou apagarem aquilo que seria do domínio da política, atuam reduzindo problemas a questões unicamente técnicas.

A contribuição de Escobar (1998; 2005) dá conta, dentre outras coisas, de que se identifique que não só o desenvolvimento gera efeitos a *posteriori* (depois da implementação de programas específicos), mas também produz o próprio lugar a “recebe-lo”. Daí a ideia de que existem “lugares desenvolvíveis” (“*developmentalizable*”), caracterizados por serem “vazios” e “atrasados”. Este *modus operandi* foi descrito por pesquisadores como Castrillon Fernández (2007) em sua investigação sobre a ocupação do cerrado brasileiro pelo agronegócio.

Quando se analisa o longo processo de ocupação da Amazônia brasileira e, de modo particular, do estado de Mato Grosso, observa-se que a ideia da “disponibilidade” de “grande estoque de terra” resultou de uma prática discursiva que procurava evidenciar a existência de “vazios demográficos”, empregada por sucessivos governos e setores empresariais empenhados em reocupar esses territórios, tradicionalmente ocupados por povos indígenas e outros grupos sociais. Para colocar em curso os seus empreendimentos, *foi necessário produzir tal “disponibilidade”*. É nesse sentido que a “terra” deve ser compreendida como o produto de relações sociais, em que o acesso de “alguns” ocorre pela negação de “outros”, sem antes passar por uma mediação de intensas relações conflitivas. Ou seja, *“terra” não é um bem natural, naturalmente dado, mas é um produto social, socialmente construído, e a sua disponibilidade dependeu dessa construção*. (Castrillon Fernández, 2007, p. 174 [grifos acrescentados]).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nessa perspectiva, a “máquina antipolítica” opera por meio de uma planificação do espaço, apagando diferenças de modo a permitir a implementação de grandes projetos com vistas ao chamado “desenvolvimento”, ainda que este nunca se realize. Cabe ressaltar que esta homogeneização e caracterização dos lugares como “vazios”, seja o cerrado ou a savana, só pode se dar como uma produção discursiva: por sua definição, os lugares são sempre a esfera da multiplicidade de trajetórias, dos encontros e da provisoriedade – noutros termos, concebemos o lugar como o espaço da “simultaneidade de estórias-até-agora” (Massey, 2008, p. 49).

Sendo assim, do ponto de vista teórico por nós empreendido, um lugar (e aqui pensamos sobre o Corredor de Nacala) jamais é, por si só, “vazio”: há que ser produzido desta maneira. Compreendendo o desenvolvimento como uma produção discursiva (da qual decorrem, evidentemente, efeitos materiais), é por meio e por interesse dele que “esvaziam” os espaços.

### **III. Notas sobre a metodologia e procedimentos de pesquisa**

Em consonância com o quadro teórico já apresentado, neste trabalho operamos com a Análise do Discurso de matriz francesa, doravante AD, conforme proposta por Michel Pêcheux (1988) e colaboradores. Não entendemos a AD como um procedimento metodológico, mas sim como um referencial teórico que oferece ferramentas conceituais e analíticas. Assim, a AD é estabelecida no encontro de reflexões provenientes de três grandes áreas, as quais lhes emprestam conceitos centrais: da linguística, questiona-se a centralidade da língua, assumindo o *discurso* como objeto; da psicanálise, o *sujeito* (contraditório e fragmentado, ainda que se deseje uno); e do materialismo histórico, a ideologia (que interpela os indivíduos enquanto sujeitos). Com esta tríade, a AD nos convida a refletir sobre como e desde que lugar pensamos o que pensamos, ou seja, ponderar acerca das condições de produção do discurso – há, portanto, uma virada, pois



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

o discurso passa a ser compreendido enquanto *processo* e não, a exemplo do que proporia a lingüística saussuriana tradicional, como produto.

Assumindo o discurso como objeto, este é apreendido a partir do *texto* (que não necessariamente corresponde a um documento escrito): em termos práticos, é o olhar discursivo que converte o texto em discurso, por intermédio de um gesto de leitura atento e sensível. Assim, conforme Pêcheux e Fuchs (1993), a AD se configura como uma *análise não-subjetiva da subjetividade*. Isto porque, embora reconheça que a língua é opaca, de forma que os sentidos deslizam/deslocam-se e os sentidos possíveis de um texto possam ser vários, eles não são *todos*, nem *qualquer um* (Indursky, 2008).

Um texto, a partir do que propõe este referencial teórico-metodológico, pode trazer em si diferentes discursos, que nem sempre são coerentes ou lineares – a exemplo do próprio sujeito que discursiviza. Neste escopo, Pêcheux (1988) sugere o conceito, que neste trabalho mobilizamos também como ferramenta analítica, de *Formação Discursiva* (FD):

Chamaremos, então, *formação discursiva* aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito* [...]. Isto equivale a afirmar que as palavras, expressões, proposições, etc., recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas. (Pêcheux, 1988, p. 160-161).

Temos, com isso, que os sentidos não estão nas palavras ou no texto em si, mas sim nas FDs que os produzem. Encaramos, por conseguinte, as FDs como o *locus* ou a forma pela qual se discursivizam certas ideologias e saberes. Ao longo desta investigação, buscamos identificar as FDs sobre desenvolvimento presentes no material em análise, a fim de, extrapolando-as, refletir sobre os saberes ideológicos que as possibilitaram.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**Quadro 1** – FD Desenvolvimentista e os saberes por ela mobilizados, proposta após análise do material

FD Desenvolvimentista	
Saberes Inscritos	Imperativo da produtividade
	Modernização por meio da tecnologia
	Práticas e saberes dissonantes dos modernos/tecnológicos = “atraso”

Fonte: elaboração própria.

A produção do Corredor de Nacala como um espaço *vazio, pobre e atrasado*, ideal, portanto, para a implementação de um grande projeto como o ProSAVANA, é informada por esta FD, a qual é predominante no *corpus* em análise, sobre a qual nos debruçamos na seção a seguir.

#### **IV. Da produção de vazios: o discurso do desenvolvimento no ProSAVANA**

No objeto empírico em análise, após o gesto de leitura, identificamos uma FD predominante, denominada “desenvolvimentista”. Nesta, sobressai-se um discurso sobre desenvolvimento ancorado em valores como a produtividade (e o permanente aumento da produtividade), a qual se dá por meio da adoção de tecnologias modernas, tais quais aquelas do período da modernização da agricultura no Brasil, quais sejam: o uso de maquinário, de sementes “melhoradas” (sendo elas híbridas e/ou transgênicas<sup>3</sup>), de fertilizantes químicos e agrotóxicos. Isto pode ser observado em sequências discursivas como as a seguir, recortadas do Plano Diretor do ProSAVANA:

A maioria dos produtores do Corredor de Nacala é de pequena escala e praticam a agricultura de subsistência. Devido à *baixa produtividade*, actividade de pequena escala e falta de mercados para a comercialização dos seus produtos, o benefício da agricultura para os produtores é limitado. Assim, *os produtores não têm recursos financeiros para a aquisição de insumos agrícolas*. Outrossim, *têm um acesso limitado ao conhecimento e a tecnologia agrícola moderna, o que restringe a*

<sup>3</sup> Ainda que, em Moçambique, não seja permitido o plantio comercial de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), os transgênicos, não é vedada a pesquisa com estas variedades.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

*capacidade de aumento da produtividade* e por consequência a melhoria dos meios de subsistência. (Moçambique, 2015, p. 2-38 [grifos acrescentados]).

A incidência da pobreza em Moçambique melhorou entre 1996 e 2003, caindo de 69,4% para 54,1%. No entanto, entre 2003 e 2009, a incidência da pobreza permaneceu quase inalterado. A incidência da pobreza da província da Zambézia aumentou de 44,6% em 2003 para 70,5% em 2009, que foi o pior do país. Na província de Nampula a incidência da pobreza também ficou um pouco pior, passando de 52.6% em 2003 para 54.7% em 2009. Por outro lado, a incidência da pobreza na província de Niassa melhorou significativamente, reduzindo de 52.1% em 2003 para 31.9% em 2009. *Assume-se como sendo a causa da deterioração da incidência da pobreza em 2008 a queda significativa no sector agrícola* devido ao (tempo fora de época). Deste modo, compreende-se que *a estabilidade de produção agrícola pode contribuir de forma significativa para a melhoria da incidência da pobreza* em áreas onde a agricultura é a principal actividade. (Moçambique, 2015, p. 2-28 [grifos acrescentados]).

Isto é, o Plano Diretor do programa caracteriza a região do Corredor de Nacala como pobre e atrasada, assumindo que o “desenvolvimento” – agrícola, mas não apenas – só se dará por meio da modernização tecnológica dos meios de produzir. Reduz-se, portanto, os “problemas” da região a uma questão de técnica, tal qual propõe Ferguson (2005) na noção de máquina antipolítica. Além disso, em diálogo com Escobar (1998, 2005), a análise empreendida indica que para os saberes discursivizados no escopo desta FD, todas as formas diferentes de produzir, e mesmo de existir no mundo, são consideradas atrasadas e, portanto, passíveis de “receber” ações de desenvolvimento. Ou seja, ao descrevê-lo como pobre e atrasado, o Corredor de Nacala é *produzido* como um lugar vazio (de desenvolvimento).

Tal questão surge, também, em textos apresentados por folders, confeccionados pelos gestores do programa e distribuídos à população que habita o Corredor de Nacala. Neles, apresenta-se de forma simples o ProSAVANA, explicitando suas intenções e ações previstas. Um cartaz especialmente chama a nossa atenção quando, por meio de ilustrações, explica o que o programa concebe como o Corredor de Nacala hoje (ver Figura 2).



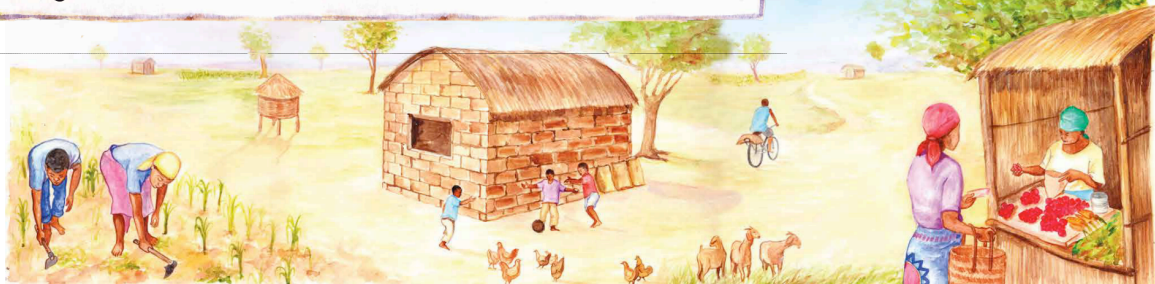
## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

Figura 2 – “A agricultura no Corredor de Nacala nos dias de hoje”: folder do ProSAVANA

### A agricultura no Corredor de Nacala nos dias de hoje



Fonte: recortado de <goo.gl/LsjFjd>. Acesso em: 19 jun. 2017.

Nesta imagem, podemos observar, dentre outros elementos, a cadeia produtiva da agricultura hoje: no lado esquerdo, há a produção do que parece ser milho, por meio da enxada de cabo curto, instrumento que é tradicionalmente utilizado na região do Corredor de Nacala. Já no lado direito, notamos mulheres camponesas vendendo e adquirindo produtos *in natura*, enquanto crianças brincam entre animais soltos ao redor da propriedade. Sendo assim, fica evidente que há *algo* lá, mas, talvez, sejam modos de viver e de produzir inadequados às perspectivas de modernidade e desenvolvimento desejadas pelos promotores do ProSAVANA.

Assim, ainda que existam naturezas, sujeitos e formas de viver e ocupar este lugar, o Corredor de Nacala segue sendo apresentado como um espaço a ser necessariamente ocupado. Isto encontra respaldo em dados como os já apresentados (indicadores de pobreza e produtividade, entre outros) e se reforça em dizeres de dirigentes da região, os quais são reproduzidos pelos jornais: “Espaço é o que temos demais”, é o título de uma reportagem publicada em 3 de outubro de 2013 no Jornal Notícias, o maior em circulação em Moçambique.

Sendo assim, consideramos que o desenvolvimento, no caso do ProSAVANA, é situado em ideais de produtivismo e produtividade, os quais, na visão do programa, se fazem por meio da implementação de técnicas modernas de cultivo. Assim, aquilo ou aqueles



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que escapam ao ideal produzido não têm sua existência reconhecida, daí a ideia – reiterada por documentos como o Plano Diretor e textos jornalísticos – de que o Corredor de Nacala é um “lugar vazio”.

### **V. Considerações Finais**

Neste trabalho buscamos observar o discurso do desenvolvimento na experiência do ProSAVANA, em especial a partir do Plano Diretor e do material oficial de comunicação do programa. A partir desta reflexão, analisamos a produção discursiva da categoria de “lugar vazio”, a qual é mobilizada como justificativa para a implementação de grandes ações de desenvolvimento agrário e mesmo de desapropriações de camponeses. Entendemos, desde os estudos do discurso, que a apresentação ou mobilização de dados e índices (como os da pobreza e da ocupação demográfica) não é uma descrição por si só, mas uma forma de construção daquele espaço. Ainda desde as proposições da AD, conforme os desdobramentos de Ferguson (2005) e Escobar (1998, 2005), o próprio desenvolvimento é uma produção discursiva, de modo que buscamos toma-lo como objeto desde uma mirada crítica.

A análise realizada identificou que o desenvolvimento age “apagando” ou desconsiderando aquilo que já existe, a fim de promover e exigir a construção de espaços “modernos”. Desta maneira, criam-se – discursivamente – “lugares vazios”, os quais são reforçados por dizeres oficiais e indicadores “científicos”, que se situam como os únicos conhecimentos legítimos ou autorizados.

Ao considerarmos, conforme sugere Massey (2004; 2008), que o lugar se faz dos encontros de uma multiplicidade de trajetórias que se afetam, podemos ponderar que o discurso do desenvolvimento, no caso do ProSAVANA, ao narrar/descrever o Corredor de Nacala como pobre, atrasado e “vazio”, acaba por produzir este lugar como esvaziado. Assim, cria-se um lugar cuja existência legítima está sempre por vir, o que se efetivará apenas quando da adoção do desenvolvimento e de seus projetos modernizantes.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

- Camana, Â. (2017). *Narrando “vazios”, produzindo o espaço : o discurso do desenvolvimento no caso do ProSAVANA/Moçambique*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Castrillon Fernández, A. J (2007). *Do cerrado à Amazônia: as estruturas sociais da economia da soja em Mato Grosso*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Chizenga, A. P. (2016). Dissertação (Mestrado em Sociologia). *Mineração e conflito ambiental : disputas em torno da implantação do megaprojeto da Vale na bacia carbonífera de Moatize, Moçambique*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Delgado, G. C. (2012). A Modernização Conservadora da Agricultura Brasileira (1965-1985). In: DELGADO, Guilherme Costa. *Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: Mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)*. Porto Alegre: Editora UFRGS. P. 13-20.
- Escobar, A. (2005). El “postdesarrollo” como concepto y práctica social. In Mato, D. (coord.). *Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización*. (p. 17-31). Caracas: Universidad Central de Venezuela.
- Escobar, A (1998). *La invención del Tercer Mundo: construcción y deconstrucción del desarrollo*. Bogotá: Norma.





**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- Ferguson, J. (2005). *The anti-politics machine: “development”, depoliticization, and bureaucratic power in Lesotho*. Cambridge; New York: Cambridge University Press.
- Fleury, L. C. (2008). *Cerrado para ser o quê? Representações sociais e conflitos ambientais em torno do Parque Nacional das Emas, Goiás*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Indursky, F. (2008). Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito na Análise do Discurso. In S. Mittman.; E. Grigoletto & E. Cazarin (Orgs.). *Práticas discursivas e identitárias: sujeito e língua* (pp 9-33). Porto Alegre: Nova Prova.
- Massey, D. (2004). Filosofia e Política da espacialidade: algumas considerações. *GE-ogra-phia*. 6(12), 7-23. Recuperado em 4 dezembro, 2017, de <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/151/146>>.
- Massey, D. (2008). *Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Moçambique (2015). *Plano Director para o Desenvolvimento Agrário do Corredor de Nacala em Moçambique. Esboço Versão 0*. Maputo. Recuperado em 21 maio 2017, de. <[http://www.prosavana.gov.mz/wp-content/uploads/2015/09/1.Master\\_Plan\\_Draft\\_Zero\\_Main\\_Revisao1.pdf](http://www.prosavana.gov.mz/wp-content/uploads/2015/09/1.Master_Plan_Draft_Zero_Main_Revisao1.pdf)>.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Pêcheux, M. (1988). *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP.

Pêcheux, M. & Fuchs, C. (1993). A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. In F. Gadet & T. Hak (orgs.) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux* (pp163-187). Campinas: Unicamp.

Salazar Pessôa, V. L. & Inocêncio, M. E. (2014). O PRODECER (re)visitado: as engrenagens da territorialização do capital no Cerrado. *CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária*. [Edição especial do XXI ENGA-2012], 1-22.

Zanini, F. (2017). *Euforia e fracasso do Brasil grande: política externa e multinacionais brasileiras na Era Lula*. São Paulo: Contexto.